

Discurso do Presidente da Comissão do Colóquio, Prof. Doutor António Avelãs Nunes na Sessão de Encerramento no dia 09 de março de 2002.

Senhor Reitor da U.C.

Senhor Reitor Honorário, Doutor Ferrer Correia

Senhor Presidente do Conselho Científico da FDUC

Senhores Presidente e Vice-Presidente do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro

Intervenho aqui como responsável pelas tarefas organizativas deste Colóquio, em cuja génese tive o prazer de participar e cuja estrutura foi definida por uma ‘vasta equipa’ constituída pelos Doutores Francisco Amaral e Rui de Alarcão e por mim próprio.

Estamos aqui para celebrar os vinte anos do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro. Parabéns ao Instituto! Honra a todos os que o criaram e o têm mantido vivo e actuante ao longo destes vinte anos!

Permitam-me que saúde, em primeiro lugar, o Sr. Doutor Ferrer Correia, Professor da Faculdade de Direito de Coimbra e Reitor Honorário da nossa Universidade, fundador do Instituto e seu Presidente Honorário, membro da Presidência de Honra deste Colóquio (juntamente com os Doutores Caio Mário da Silva Pereira e João Antunes Varela, que

daqui saúdo), que aqui vemos com muita alegria e a quem agradeço a honra que nos quis dar ao participar nesta sessão.

A segunda saudação é dirigida ao Reitor da Universidade de Coimbra, Doutor Fernando Rebelo, que, hoje como sempre no exercício do seu reitorado, quis prestigiar a Faculdade de Direito, dispondo-se a presidir a esta Sessão de Encerramento do Colóquio sobre "Globalização e Direito" que aqui decorreu durante três dias, com grande afluência de público, em correspondência com o elevado nível das intervenções.

Falei há pouco dos Doutores Francisco Amaral e Rui de Alarcão. Para mim, foi um privilégio trabalhar com eles e aqui deixo pública expressão disso mesmo.

Ao Prof. Francisco Amaral ficamos a dever, desde logo, a indicação dos Colegas que vieram do Brasil a Coimbra trazer a sua reflexão, partilhando connosco o seu saber.

Ao Prof. Francisco Amaral devemos todos a vida do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro, cuja obra por ele recordada na Sessão de Abertura do Colóquio fala por si e representa, ao longo dos últimos vinte anos, o trabalho mais estruturado e mais persistente no que toca à aproximação dos juristas portugueses e brasileiros. Por estas e por outras razões, e com inteira justiça, ele foi galardoado pelo Presidente da República Portuguesa e recebeu a Medalha de Ouro da Universidade de Coimbra.

Compreendem, certamente, que não me empenhe aqui em elogiar o Prof. Francisco Amaral. Ele não precisa de elogios, e estou seguro de que todos os que eu lhe poderia fazer nada acrescentariam aos seus muitos méritos. Muito obrigado por ter vindo. Muito obrigado por ser Amigo da nossa Faculdade e por ser nosso Amigo.

Devo agradecer também a todos os Colegas, brasileiros e portugueses, que responderam ao nosso convite para apresentarem comunicações neste Colóquio. A eles se deve, como é óbvio, o êxito que possamos atribuir ao Colóquio sobre "Globalização e Direito".

É justo que agradeça aos patrocinadores deste Colóquio, sem os quais a nossa vontade de o realizar não poderia ter produzido resultados concretos.

Em primeiro lugar, agradeço à Faculdade de Direito de Coimbra não só o patrocínio moral e científico, mas também a cedência deste belo espaço e muito do apoio logístico indispensável à organização desta 'empresa'.

Um sentido agradecimento é devido igualmente à Fundação Calouste Gulbenkian, a quem muito deve a Universidade portuguesa e, particularmente, a nossa Faculdade e aqueles que nele investigam e ensinam. Ficamos a dever à Fundação Calouste Gulbenkian e ao seu actual Presidente, Doutor Vítor de Sá Machado, ilustre filho desta Casa, mais esta prova de confiança, traduzida no apoio financeiro que nos concedeu.

Mais uma vez, uma iniciativa a que se associou a Faculdade de Direito de Coimbra teve o apoio financeiro da Fundação Luso-Americana, que justamente merece a nossa gratidão, pela continuada generosidade com que tem acolhido as nossas propostas de patrocínio.

Apesar de termos procurado inserir este Colóquio no quadro universitário, associando a ele a Faculdade de Direito de Coimbra, o Ministério da Justiça confirmou a sua vontade de ser nosso parceiro em tantas iniciativas de cariz universitário relacionadas com o Direito. É justo sublinhar esta disponibilidade do Ministério da Justiça, uma constante de vários anos e com diferentes governos.

O BPI e a CGD foram, mais uma, nossos financiadores, sem cobrar juros nem exigir a devolução do capital. Reconhecê-lo publicamente e agradecê-lo também por esta forma é apenas cumprir o nosso dever.

A todos os patrocinadores, BEM HAJAM!

As ajudas para o êxito de iniciativas como esta não são apenas de ordem financeira. Muito contribuíram para o êxito deste Colóquio o empenho e o carinho que puseram no exercício das suas tarefas todos os trabalhadores da Faculdade

nele envolvidos e todos os voluntários (alunos da nossa Faculdade) que colaboraram nos serviços apoio e secretariado.

Uma palavra também para os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, que, uma vez mais, acolheram a nossa solicitação para nos receber no Centro Cultural D. Dinis, tendo-o feito com a simpatia e a qualidade de sempre.

Como professor desta Casa, é-me particularmente grato saudar a presença de tantos estudantes neste Colóquio. Muito portuguêsmente, tiveram dificuldade em fazer perguntas, comentários ou críticas ao que ouviram *atentamente*.

A Faculdade de Direito de Coimbra sempre se quis afirmar como Casa de Cultura. Para isso, tem de saber abrir-se ao mundo e tem de aprofundar a reflexão teórica sobre a realidade que nos cerca, mobilizando os seus alunos para as actividades de investigação e de reflexão crítica, para o empenhamento cultural e cívico, de modo a fazer deles juristas plenos, homens cultos, cidadãos responsáveis e activos.

A vossa presença aqui mostra que estais sintonizados com as preocupações da nossa Faculdade. Por isso vos felicito e felicito a Escola. Um dia destes, passareis da *simples presença atenta à participação activa* em Colóquios como este.

Uma palavra final para saudar todos aqueles que, não sendo alunos da Faculdade, vieram a Coimbra e à Faculdade de Direito para assistir às sessões do Colóquio e nelas participar.

Creio que cumpri a missão que aqui me cabia: a de agradecer a quem são devidos agradecimentos.

Esta não é, porém, a minha última obrigação no âmbito deste Colóquio. Resta acompanhar a elaboração e edição do livro que conterá as comunicações apresentadas ao longo destes três dias. Espero poder concluir esta tarefa em prazo relativamente curto. Com a assunção deste compromisso, apresento a todos os meus melhores cumprimentos.

Muito obrigado.